

**BOLETIM 11/2019**

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA - NOVEMBRO**

**DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO,**

**PATO BRANCO e REALEZA.**

Francisco Beltrão, 09 de dezembro de 2019.

**Preço da carne sobe em todas as cidades pesquisadas pelo GPEAD e**

**em todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE**

Preço da Cesta Básica individual

 A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que atualmente abrange 17 capitais, constatou, no mês de novembro, um aumento de preços em 9 e uma redução em 7[[1]](#footnote-1). “As altas mais expressivas ocorreram em Vitória (7,89%), Florianópolis (4,45%) e Campo Grande (3,12%). As quedas mais importantes foram anotadas em Porto Alegre (-2,03%) e Curitiba (-1,95%)”.

Na região Sudoeste do Paraná, a pesquisa realizada pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento – Unioeste) e instituições parceiras constatou que nas cidades pesquisadas: Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, esta última incluída a partir de outubro de 2019, houve aumento no valor da cesta básica de alimentação, exceto em Realeza. A variação de preços mais expressiva foi em Dois Vizinhos (12,5%), seguido por Francisco Beltrão e Pato Branco o aumento foi de (5,54%) e (1,47%) respetivamente. E, em Realeza houve uma redução (-2,51%).

 Em valores nominais a cesta básica ficou em R$ 383,09, em Dois Vizinhos; R$ 364,42, em Francisco Beltrão; R$ 335,35, em Pato Branco e R$ 335,16 em Realeza, isto significa dizer que, para as três primeiras cidades houve um aumento no custo da cesta básica respectivamente de R$ 42,57, R$ 19,14, R$ 4,87. E uma redução de R$ 8,64 em Realeza, em relação ao mês anterior, outubro.

 Na tabela 01 seguem expressos, para os 04 municípios do Sudoeste do Paraná, o valor médio da cesta básica individual de alimentação, o valor médio gasto com cada produto que a compõe e a variação percentual com relação ao mês anterior.

Tabela 01- Custo da cesta básica de alimentação (individual) - Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Pato Branco e Realeza – novembro/2019

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Produtos**  | **Dois Vizinhos** | **Francisco Beltrão** | **Pato Branco** | **Realeza** |
| **10/2019** | **11/2019** | **Out/Nov** | **10/2019** | **11/2019** | **Out/Nov** | **10/2019** | **11/2019** | **Out/Nov** | **10/2019** | **11/2019** | **Out/Nov** |
| **Preço** **R$** | **Preço** **R$** | **Variação %** | **Preço** **R$** | **Preço** **R$** | **Variação %** | **Preço** **R$** | **Preço** **R$** | **Variação %** | **Preço** **R$** | **Preço** **R$** | **Variação %** |
| **Alimentação**  | **340,52** | **383,09** | **12,50** | **345,28** | **364,42** | **5,54** | **330,47** | **335,35** | **1,47** | **343,80** | **335,16** | **-2,51** |
| Arroz | 7,68 | 8,09 | 5,40 | 7,84 | 8,09 | 3,10 | 7,88 | 8,37 | 6,22 | 7,67 | 7,84 | 2,12 |
| Feijão | 19,75 | 18,83 | -4,67 | 16,85 | 18,06 | 7,14 | 16,76 | 18,06 | 7,77 | 16,27 | 14,93 | -8,21 |
| Açúcar | 5,87 | 6,12 | 4,33 | 5,60 | 5,61 | 0,29 | 5,35 | 5,30 | -0,88 | 5,61 | 5,41 | -3,58 |
| Café | 11,37 | 11,01 | -3,20 | 10,66 | 10,36 | -2,77 | 10,04 | 10,07 | 0,34 | 10,78 | 9,09 | -15,74 |
| Trigo | 3,43 | 3,42 | -0,33 | 3,42 | 3,47 | 1,46 | 3,35 | 3,30 | -1,45 | 3,44 | 3,60 | 4,78 |
| Batata | 17,42 | 15,04 | -13,66 | 15,15 | 15,42 | 1,78 | 16,89 | 14,94 | -11,57 | 19,44 | 15,14 | -22,12 |
| Banana | 18,11 | 19,97 | 10,27 | 18,83 | 18,69 | -0,74 | 18,83 | 18,75 | -0,46 | 21,20 | 15,44 | -27,17 |
| Tomate | 31,38 | 30,97 | -1,33 | 30,95 | 25,93 | -16,21 | 31,82 | 25,43 | -20,08 | 32,46 | 22,25 | -31,47 |
| Margarina | 6,55 | 10,23 | 56,12 | 6,34 | 6,36 | 0,37 | 5,81 | 6,32 | 8,66 | 7,57 | 7,76 | 2,54 |
| Pão | 39,39 | 43,41 | 10,23 | 43,37 | 41,42 | -4,50 | 32,34 | 32,34 | 0,00 | 42,24 | 38,24 | -9,47 |
| Óleo Soja | 3,64 | 3,68 | 1,28 | 3,52 | 3,42 | -2,77 | 3,24 | 3,31 | 2,20 | 3,81 | 3,64 | -4,63 |
| Leite  | 20,70 | 21,35 | 3,13 | 20,41 | 20,31 | -0,48 | 19,31 | 19,15 | -0,83 | 23,14 | 21,43 | -7,40 |
| Carne | 155,23 | 190,97 | 23,02 | 162,35 | 187,28 | 15,35 | 158,85 | 170,01 | 7,02 | 150,17 | 170,41 | 13,47 |

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia, para os 04 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R$ 998,00) e líquido (R$ 918,16) e ainda, o salário mínimo necessário referentes ao mês de novembro.

Com relação ao salário mínimo necessário, é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas a partir da pesquisa do Dieese pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando o exposto, é possível observar a partir da tabela abaixo que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se em novembro insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar nos 04 municípios em questão, bem como nas demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria equivaler, em novembro a: R$ 3.218,34 em Dois Vizinhos; R$ 3.061,50 em Francisco Beltrão; R$ 2.817,28 em Pato Branco e, 2.815,68 em Realeza

Com base na cesta mais cara que, em novembro, foi a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler, no Brasil, a R$ 4.021,39, ou 4,03 vezes o mínimo de R$ 998,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – novembro /2019

|  |  |
| --- | --- |
| **Localidades** | **novembro de 2019** |
| Cesta Básica individual (R$) | Porcentagem do salário mínimo Líquido | Cesta básicaFamiliar (R$) | Sal. Mínimo Líq. menos cesta básica familiar (R$) | Salário mínimo necessário (R$) | Tempo de trabalho (horas) |
| Dois Vizinhos | 383,09 | 41,72 | 1.149,27 | -231,11 | 3.218,34 | 84h27m |
| Francisco Beltrão | 364,42 | 39,69 | 1.093,26 | -175,10 | 3.061,50 | 80h19m |
| Pato Branco | 335,35 | 36,52 | 1.006,05 | - 87,89 | 2.817,28 | 73h55m |
| Realeza | 335,16 | 36,50 | 1.005,48 | - 87,32 | 2.815,68 | 73h53m |
| Cascavel | 370,79 | 40,38 | 1.112,37 | -194,21 | 3.115,02 | 81h44m |
| Curitiba  | 413,63 | 45,05 | 1.240,89 | -322,73 | 3.474,91 | 91h11m |
| Florianópolis  | 478,68 | 52,13 | 1.436,04 | -517,88 | 4.021,39 | 105h31m |
| Porto Alegre  | 453,82 | 49,43 | 1.361,46 | - 443,30 | 3.812,55 | 100h02m |
| São Paulo | 465,81 | 50,73 | 1.397,43 | - 479,27 | 3.913,27 | 102h41m - |

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em novembro, dos trabalhadores residentes nos 04 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados e remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas mensais de trabalho para aquisição da cesta básica: Dois Vizinhos, 84 horas e 27 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 253 horas e 21 minutos para o atendimento familiar; em Francisco Beltrão, 80 horas e 19 minutos e 240 horas e 57 minutos; em Pato Branco, 73 horas e 55 minutos e 221 horas e 45 minutos e, em Realeza 73h e 53m e 221h e 39m, respectivamente.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, constata-se que o trabalhador assalariado comprometeu, em novembro de 2019, na aquisição da cesta básica, 41,72% em Dois Vizinhos, 39,69% em Francisco Beltrão, 36,52% em Pato Branco e 36,50% em Realeza. Em razão do aumento do custo da cesta básica, exceto em Realeza, nas cidades pesquisadas, constata-se que houve uma redução no poder de compra do salário mínimo, conforme dados apresentados na tabela 02.

Análise da variação dos preços

O comportamento dos preços dos itens que compõem a Cesta Básica, entre outubro e novembro, de acordo com o DIEESE seguiram uma “tendência de alta nos preços da carne bovina de primeira, do óleo de soja e do feijão. Por outro lado, as cotações do tomate e da batata, pesquisada na região Centro-Sul, diminuíram na maior parte das cidades-capitais.

Em novembro, nos municípios do Sudoeste do Paraná, pesquisados pelo GPEAD, o movimento dos preços da Cesta Básica seguiu parcialmente o padrão de comportamento verificado nas principais capitais do país, seja no caso das variações negativas como nos aumentos de preços.

Na pesquisa do Dieese foi constatado aumento no preço da carne bovina de primeira em todas as cidades. As altas variaram entre 1,15%, em Recife, e 19,37%, em Vitória, No Sudoeste do Paraná a variação positiva no preço da carne de primeira ocorreu nas quatro cidades pesquisadas, com destaque para Dois Vizinhos que apresentou um aumento de 23,02%, enquanto em Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza a alta foi de 15,35%, 7,02% e 13,47% respectivamente. De acordo com Dieese o aumento do preço da carne está relacionado aos maiores volumes de carne que têm sido exportados para a China, devido ao ano novo chinês; em razão do período de entressafra bovina e do custo de reposição do bezerro que está muito alto. Por fim, o dólar desvalorizado estimulou as exportações. Todos esses fatores encareceram o valor da carne no varejo.

A alta do preço do óleo de soja, também observada em Dois Vizinhos (1,28%) e Pato Branco (2,2%), é explicada pela maior demanda do óleo de soja para a produção de biodiesel, reduzindo a oferta no varejo, provocando um aumento nos preços.

O aumento do preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do sul e em Vitória apresentaram alta, que de acordo com o Dieese decorre de uma menor oferta do feijão carioquinha, provocando uma maior demanda e pressão sobre os preços do tipo preto. Em Francisco Beltrão e Pato Branco, a alta foi 7,14% e 7,77% respectivamente. Enquanto em Dois Vizinhos e Realeza ocorrem reduções 4,67% e 8,21%, respectivamente, no preço do feijão preto. A movimentação dos preços dos demais itens da cesta pode ser observada na tabela 01, no início deste boletim ou no gráfico 01 abaixo.

A redução do preço da batata, observada em nove capitais do Centro-Sul, também foi observada nas cidades pesquisadas do Sudoeste Dois Vizinhos – (13,66%), Pato Branco (-11,57%), Realeza (22,12%), com exceção de Francisco Beltrão, onde houve ligeira alta de 1,78%). A baixa do preço, segundo o Dieese, decorre do excesso de oferta do tubérculo.

Na pesquisa do Dieese, o preço do tomate apresentou queda em 15 capitais, nos municípios do Sudoeste pesquisados essa redução também foi observada, com variações de (-1,33%) em Dois Vizinhos e (-31,47%) em Realeza.

Gráfico 01 - Variação % Mensal dos Preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - outubro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O gráfico 02 abaixo evidencia o comportamento dos preços dos produtos que compõem a cesta básica no acumulado de janeiro a novembro de 2019. No acumulado, o custo da cesta apresenta uma alta de (12,57%) em Dois Vizinhos; (7,87%) em Francisco Beltrão; (5,95%) em Pato Branco e (-2,51) em Realeza. Em relação aos produtos, destacam-se as altas acumuladas no preço da carne, farinha de trigo, batata e banana, para ao menos 03 dos 04 municípios em questão. Para detalhes quanto à variação percentual ocorrida nesses produtos e nos demais, observar o gráfico 02 abaixo. Por fim, para a verificação dos preços unitários referentes a cada produto constante da cesta básica de alimentação no mês de novembro, verificar o gráfico 03.

Gráfico 02 - Variação % acumulada dos Preços dos Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza –

janeiro-novembro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

Gráfico 03 - Preços Unitários (R$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – novembro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

**EQUIPE:**

Prof. José Maria Ramos (coordenador);

Profa. Roselaine Navarro Barrinha;

Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (discente do curso de Serviço Social)

João Paulo da Rocha e Gilson Basso – Agentes Universitários.

Prof. Nelito Antonio Zanmaria – FADEP;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.

Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza

 

**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**

**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)**

 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: projeto.valorcestabasica@unioeste.br



1. Em novembro, houve um problema na coleta e a cesta de Brasília não pode ser calculada. [↑](#footnote-ref-1)